O Brasil da Pré-História – O Mistério do Poço Azul

Gênero: Documentário
Duração: 53 minutos
Lançamento: 2007
Produção: Brasil, França
Classificação etária: Livre

Ficha técnica
Direção: Mauricio Dias, Túlio Schargel e Dominique Lecuivre
Roteiro: Rodrigo Astiz
Fotografia: Marcelo Rocha e Dominique Lecuivre
Direção de fotografia subaquática: Túlio Schargel
Montagem: Renata Terra e Jean Noel Duval
Trilha sonora: Alexandre Guerra

Equipe Científica
Castor Cartelle Guerra: paleontólogo (Museu de Ciências Naturais – PUC/MG)
Gerry de Iuliis: paleontólogo (Canadá)
Ivo Karmann: geólogo (USP/SP)
François Pujos: paleontólogo (Instituto Francês de Estudos Andinos – Lima/Peru)

O filme

Em um mergulho de mapeamento de uma caverna subaquática na Chapada Diamantina, o cinegrafista Túlio Schargel descobre, nas profundezas do Poço Azul, um pedaço de um fóssil que parece ser de um animal muito grande. Depois de consultar um experiente paleontólogo, a descoberta impulsiona uma expedição sem precedentes no Brasil: uma equipe de mergulhadores e cientistas parte em busca do fóssil de um dos maiores mamíferos da pré-história do país: a preguiça-gigante.

Curiosidades

- O documentário estreou em agosto de 2007 na CBC, canal de TV canadense, e foi exibido em mais de 50 países antes de estrear na TV brasileira, o que só aconteceu em maio de 2011. Mesmo assim, foi exibido apenas na TV por assinatura.
- No final do documentário há uma insinuação sobre a chegada do homem na América. Sobre esse assunto, vale a pena ver o documentário/reportagem, feito por Sérgio Brandão para o *Globo Ciência*, em 1990, sobre o trabalho da arqueóloga Niéde Guidon, na Serra da Capivara, no Piauí, disponível em <http://www.verciencia.com.br/noticias/124/arqueologa-niede-guidon-foi-aplaudida-de-pe-ao-final-do-talkshow-verciencia-na-travessa-no-dia-mundial-do--meio-ambiente-5-de-junho>.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme *O Brasil da Pré-História - O Mistério do Poço Azul*

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos
- **Sugestão de disciplinas:** Geografia, História, Sociologia, Biologia, Química e Língua Portuguesa
- **Temas:** Ética e Meio Ambiente. Trabalho científico interdisciplinar, fósseis, paleofauna, preservação do patrimônio natural e do sítio paleontológico.

Orientações preliminares

Hoje, podemos visitar o Museu de História Natural de Belo Horizonte – MG e lá encontraremos o esqueleto de uma preguiça-gigante e um painel com o cenário da Pré-História das Américas. Podemos nos perguntar onde foi encontrado esse esqueleto, qual sua importância para o conhecimento da Pré-História do Brasil, como aconteceu essa descoberta e como foi realizada a pesquisa da equipe que fez esse importante trabalho.

Essas perguntas serão respondidas pelo documentário, que começa com a descoberta, pelo mergulhador/espeleólogo Túlio Schargel, de uma peça no Poço Azul, que fica na Chapada Diamantina, próxima à cidade de Nova Redenção, na Bahia. A partir daí, forma-se uma expedição científica, cuja trajetória foi acompanhada pelo documentário, com a participação de diferentes especialistas: o geólogo Ivo Karmann (USP-SP) e os paleontólogos Castor Cartelle Guerra (PUC-MG), François Pujos (França) e Gerry Iuliius (Canadá).

O trabalho realizado pelos mergulhadores foi árduo e arriscado. Exigiu experiência e conhecimento, tempo de planejamento e, sobretudo, tecnologia, pois, na caverna escura e inundada, as condições para o mergulho foram consideradas de difícil acesso e o manejo dos ossos descobertos exigiu muito cuidado devido à sua raridade e fragilidade no meio dos sedimentos. A equipe foi minuciosa e realizou um conjunto de estratégias para preservar os fósseis descobertos. Assim, a partir dos ossos encontrados, os cientistas puderam reconstituir o esqueleto da preguiça-gigante e continuar os estudos sobre os grandes mamíferos que viveram lado a lado com os primeiros americanos.

É importante que o documentário seja assistido previamente pelo professor e que seja apropriado e trabalhado por diferentes disciplinas, pois cada uma poderá promover reflexões interessantes sobre os temas apresentados. O documentário pode, assim, oferecer elementos para a reflexão e compreensão acerca da importância da dinâmica do planeta Terra e da evolução da vida.

Atividades

Antes de exibir o documentário, chame a atenção dos alunos para o trabalho da equipe que realizou essa descoberta, com meticuloso método científico. Seria interessante explicar previamente o significado do método científico para os alunos observarem como esse conceito se apresenta no documentário.

Professores de Geografia e Biologia poderão utilizar o documentário para trabalhar com o tema "A Terra e a Vida através dos Períodos e Eras Geológicas", iniciando a aula com uma abordagem sobre as origens da Terra e contextualizando as condições do planeta, a idade da Terra, sua evolução dentro do contexto geológico e climático. Professor de História também poderá contribuir, explicando os conceitos de História e Pré-História e como seus significados e aplicações têm variado ao longo do tempo.

Os alunos poderão, ainda, fazer uma pesquisa sobre o trabalho dos paleontólogos, espeleólogos e geólogos e a importância de suas descobertas. Podem, ainda, estudar áreas distintas e correlatas, tais como a arqueologia, embora esta não seja tratada no documentário.

É fundamental que esta atividade reforce as particularidades de cada disciplina e, ao mesmo tempo, remeta à visão de totalidade, e também que estabeleça relação direta com o documentário, já que ele aborda alguns períodos e eras geológicas, a existência de algumas espécies e a descoberta de evidências das formas de vida que habitaram o continente americano há milhares de anos.

Após tratar da origem e funcionamento dinâmico da Terra e compreender os principais elementos de sua formação geológica, seria interessante propor aos alunos uma pesquisa individual sobre o que são os fósseis – com ênfase àqueles encontrados no Brasil e na América do Sul. Os fósseis contam a história da vida e da Terra e podem nos ensinar sobre as nossas origens.

Em seguida, sugere-se uma aula dialogada que objetive refletir o estudo de vestígios de seres que viveram há milhares ou milhões de anos, abordando inclusive a existência dos dinossauros e de grandes mamíferos, como a preguiça-gigante.

Nessa atividade, é essencial dialogar com o documentário e descrever a passagem da expedição em que foi retirado um esqueleto praticamente completo de uma preguiça terrícola da espécie *Eremotherium laurillardi*, a maior desse grupo de mamíferos que habitou as Américas até o final de um período conhecido como Pleistoceno, há 10 mil anos. Esse animal chegava a medir seis metros e ter o volume de um elefante, com cerca de cinco toneladas.

É interessante destacar como os pesquisadores envolveram a comunidade de Nova Redenção em seu trabalho, apresentando a importância do patrimônio geológico, paleontológico, cultural e ambiental do Poço Azul, além de expor os fósseis

encontrados durante a expedição. Assim, a comunidade e, especialmente, as crianças tiveram contato com as descobertas e a divulgação da pesquisa científica, podendo perceber o quanto sua região é importante para a ciência.

O paleontólogo Cartelle (que acha que a Paleontologia é um meio e não um fim) fala para as crianças a respeito da importância desse conhecimento. Questione seus alunos se eles também julgam importantes essas descobertas e o porquê, e se isso contribui para alterar, de alguma forma, a vida cotidiana das sociedades, de modo geral. Peça aos alunos que também observem se houve preocupação da equipe com a questão ambiental propriamente dita, destacando quais atitudes refletem esses cuidados.

No documentário *O Brasil da Pré-História*, o geólogo Ivo Karmann afirma que a Chapada Diamantina tem uma dinâmica da paisagem bem interessante, devido ao relevo esculpido em suas inúmeras camadas de arenito, conglomerados e calcário e que concentra a maioria das cavernas do Brasil, sendo associado à ação da água e da erosão na região. Sobre esse aspecto, os alunos podem realizar pesquisas em grupos sobre o tipo de relevo e a hidrografia do Parque Nacional da Chapada da Diamantina e aprofundar os conhecimentos sobre a região que abrigou durante tanto tempo os fósseis pré-históricos da preguiça-gigante e de muitas outras espécies.

Pode-se, ainda, chamar a atenção para as pinturas rupestres que aparecem no documentário, cuja narrativa é feita em *off* e conduz a atenção do espectador. Observe, ainda, os recursos de linguagem fílmica utilizados, tais como: a animação e computação gráfica, que facilitam a compreensão de conceitos teóricos; a trilha sonora, que contribui para criar certo clima de suspense; movimentos de câmera e fotografia, que ressaltam as belas paisagens e suas cores.

Assim, pesquisa, seminários, painéis, relatos, história oral, levantamento de dados, construção de mapas, observação da realidade, entre outros recursos, devem ser explorados ao máximo, na perspectiva de incentivar o caráter científico do pensamento e organização e sistematização das ideias a partir dos temas desenvolvidos. Se houver na região alguma instituição semelhante, com parques, cavernas e sítios paleontológicos ou arqueológicos, pode-se realizar uma visita para o desenvolvimento de um estudo do meio multidisciplinar. Os registros dessa atividade podem culminar com um pequeno documentário realizado pelos alunos.

Sugestões

Para saber mais

- O documentário *Viagem Cósmica*, de Bayley Silleck (1996), traz informações importantes acerca da Terra e do Universo.
- L. E. Anelli. *O guia completo dos dinossauros do Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- Marcos Jorge, André Prous e Loredana Ribeiro. *Brasil rupestre*. São Paulo: Zencrane, 2007.
- Walter Alves Neves e Luís Beethoven Pilo. *O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos*. São Paulo: Globo, 2008.

Cultura é Currículo

O CINEMA VAI À ESCOLA

FDE FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Educação